S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 26 de março de 1910 — ANNO IV—NUMERO 24

Redacção e Administração
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
Endereço telegraphico: LANTERNA
Apparece aos sabbados
Fundador: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assignaturas para o Brazil
Anno . . . . 10$000
Semestre . . . . 6$000

Assignaturas para o exterior
Anno . . . . 15$000
Semestre . . . . 8$000

Pagamento Adiantado

SEMANA SANTA

Não só na lenda evangelica achamos ponto de confronto com as lendas mythologicas das outras religiões, como nas cerimonias mesmo usadas, sobretudo no ritual romano, vamos encontrar a permanencia de tradições pagãs, que, embora levemente alteradas, mostram comtudo bem a sua origem.

Sem irmos mais longe: nas lamentações da Igreja durante quinta e sexta-feira maiores não poderemos descobrir a revivescencia das lamentações das mulheres assyrias por Tammuz, e as lamentações do mundo greco-romano por Bacco, bem como ainda os prantos e alaridos do chinez no dia supposto anniversario da morte do seu querido mandarim?

Nas penitencias que por essa occasião se impõem os mais fervorosos catholicos, dando punhadas nos peitos e açoutando-se a si proprios despiedosamente, não encontraremos vestigios do culto orgiastico e sanguinario de Molloch?

Na distribuição do pão eucaristico pelos fieis, pão que «substitue» a carne do sacrificio, não parece revelar-se a distribuição do corpo de Nemrod, o «libertador» das lendas babylonicas?

Na bençam do cirio pascal não é obvio o remoçamento do culto de Isis e Osiris? Na benção da agua, mergulhando nella o lume santo, não transparece o velho culto solar, cujo objecto (o sol) «mergulha na agua» e santifica? E nas trevas que se seguem ao encerramento de Jesus no tumulo, não é visivel a imagem das trevas que se seguem ao desapparecimento do sol?

Nos proprios usos populares, innocentissimos á primeira vista, nós vamos encontrar vestigios do paganismo. Assim é que, toda a gente sabe nas nossas aldeias, e mesmo nas cidades, é costume presentearem-se os amigos, os parentes, e sobretudo costumam os padrinhos presentear os seus afilhados, com ovos cozidos e tingidos. Sabendo-se porém, que o ovo é um symbolo pagão da tradicional arca salvadora, e lembrando-nos mais de que na semana santa se commemora a «salvação» do genero humano do «diluvio», da abominação e do peccado, acharemos já aqui uma certa relação. Mas ha mais. Os antigos druidas tinham o ovo como symbolo sagrado da sua ordem. Os indos fazem do ovo a imagem do mundo: reparando-se agora em que os ovos de pascoa são tingidos dum roxo avermelhado, não symbolizará aquella tintura o sangue do justo que veio «lavar» o mundo do peccado?

Uma lenda babylonica refere que tendo um ovo caído do ceu ao rio Eufrates, as pombas vieram e o chocaram, saindo delle finalmente Venus; ora, na pratica da consagração do ovo pascal, ensinada pelo papa Paulo V, parece tomar-se o ovo por symbolo da resurreição de Jesus. Esse symbolo, por muito forçado que pareça a aproximação, filiar-se-á nesta crença babylonica. Christo sai do tumulo como Venus saiu do ovo.

Confirmando mais uma vez que o christianismo «nihil novum posuit ante occulos nostros», nós vemo-nos forçados a reconhecer a inutilidade, hoje, do latego de Voltaire; e em vez de fazermos do Christo o objecto das nossas objurgatorias, tomamo-lo como um puro symbolo, e como tal o estudamos. Não concedemos ao evangelho a honra da nossa colera.

HELIODORO SALGADO.

Sermões ao ar livre

O facto de ha quatro seculos e meio, ter sido fulminado com uma excommunhão papal o cometa que depois se chamou de Halley, devia ser, para todos aquelles que detêm uma parcella de autoridade, objecto de proveitosa e saluar reflexão sobre a efficacia dos seus meios repressivos.

Em 1456, este famoso bandido celeste, de pêlo hirsuto, concebeu e realizou o atrevido projecto de fazer, para os habitantes do nosso alegre planeta, uma apparição subversiva, ostentando uma cynica parcialidade em favor dos turcos e a sua evidente cumplicidade na destruição do Imperio do Oriente. O pontifice catholico, justamente irritado, arrumou-lhe uma valente excommunhão, no intuito de o ennegrecer e de o obrigar a tomar juizo.

Pois bem: a excommunhão que, como é sabido, defuma as almas e enriquece os editores, não teve effeito algum! O delinquente, com um endurecimento no crime que assombra o universo, reincidiu varias vezes, acintosamente. Não se apagou, nem cortou o cabello, nem deixou de apparecer, nem coisa nenhuma desta vida.

E se em 1456 consagrou a queda de Constantinopla e annunciou o aniquilamento dum imperio christão, este anno, ainda mais furioso, é capaz de prognosticar, se não o fim do mundo, ao menos o desmoronamento da Igreja...

Mesmo do fim do mundo não é seguro que escapemos. Informações de boa fonte, transmittidas pela agencia Havas, fazem crer na existencia duma conspiração: parece que o terrivel anarchista do espaço, exasperado com a execução de Ferrer, de quemera adepto, caminha ao nosso encontro, carregado de (com licença dos leitores) gazes deleterios. A boa imprensa denuncia com vigor o perigo e a policia tem nas suas mãos o fio da trama, tomando desde já energicas providencias.

Reina todavia um immenso terror. Hoje não ha quem legue aos conventos os seus bens na previsão do acabamento de tudo, como no seculo XVI. Os tempos estão mudados. Não pelos frades, certamente, pois esses não teriam dúvida am mostrar a sua impiedade e o seu senso prático, acceitando os legados sem intenção de os levar para o ceu; mas pelos ricos que, a respeito de doações, só as fazem quando disso lhes resulta algum proveito... terrestre.

Em todo caso, o terror é grande. E receio bem qre as medidas policiaes sejam bem inefficazes para deter a marcha do terrivel discipulo da Escola Moderna. O cometa está em marcha e nada o deterá, diria aquelle outro patife que se chamou Emilio Zola.

Ahi está no que têm dado as repressões! As ideias marcham, e os cometas tambem. Nós, fieis conservadores, salvo o devido respeito dos bons principios e dos rectos caminhos, somos assim forçados a tolerar as insolencias e os ataques dos rebeldes desenfreados e sobre excitados.

Quanto melhor não teria sido o regimen de liberdade! Deste modo o cometa seria inutilizado pela sua propria excentricidade, pelo absurdo do seu caminho e do seu porte, desdenhado pelos nossos honestos e moderados planetas, que descrevem uma orbita quasi circular e rapam o cabello á escovinha. A repressão deu-lhe prestigio e nada curou.

Assim, ó poderosos segui o meu conselho: deixai correr, não só o marfim, mas as ideias e os cometas.

Zeno Vaz.

Não espereis o cobrador: fazei a remessa directa do vossa assignatura e assim favorecereis o jornal, tendo tambem direito ao premio, se o envio é feito sem demora, após o recebimento de um ou pois numeros.

A ARMADILHA



—Allivial-me, Senhor, do «peso» dos meus peccados!...

A farça do Calvario

Que regabofe! O Christo, um magro actor de fama
Estropeado galan senil depois do drama,
Lava o gesso e o zarcão da tramoia sangrenta
Com a esponja do fel na pia da agua benta.
A Magdalena, vesga e sordida rameira,
Guarda os seios de estopa, o prato, a cabelleira,
Limpa a maceração do olhar, que causa asco,
Feita a rolha queimada e inutil d'algum frasco
De mercurio ou de absinto, e, como uma alcateia,
Atira-se esfaimada ao bacalhau da ceia.
O bom do Cyrineu, a transpirar, prangueja;
Manda aos quintos a cruz e manda ao diabo a igreja;
Despe a farpela, e bebe a rir alegremente,
D'um trago só, canada e meia de aguardente.
Pilatos, o pançudo e calvo safardana,
Ronca dormindo. A vil soldadesca romana
Tira as barbas, e põe muitissimo pacata
Num bahu — os morriões e espadagões de lata.
O bom e o máo ladrão jogam a bisca. O anjo
Que partira o sepulchro, um robusto marmanjo,
Desaparafusando as azas d'oiro e o nimbo,
Pede ao velho Caiphaz lume para o cachimbo.
E grave e silencioso, a um canto o thesoureiro
— Judas — reparte, empilha em montes o dinheiro
Da recita, tirando o quinhão do empresario
— O Papa — a quem pertence o Theatro do Calvario.
E dividida a presa e ruminada a orgia,
Ao sagrado e doirado alvorecer do dia,
Lá vai esse roldão de sevandijas podres,
Cambaleante tropel de ventres feitos odres.
Indo dormir talvez, oh pandega, oh delicia!
Jesus co'a Magdalena — á esquadra de policia.

Vamos! basta de farça, e basta de farçantes!
Mil bombas a vapor jorrem desinfectantes
Nesse velho bordel da Igreja — o vaticano,
Colera! faz-te mar, Justiça! faz-te oceano,
E inundae, submergi o Versalhes maldito
De Jehovah — Rei-sol macrobio do infinito.
Vamos, fogo ao covil! E emquanto os salteadores,
Nuncios, bispos, cardeaes, conegos, monsenhores,
— Truculenta manada obesa de hipopotamos —
Virgem-mãe dos heróes, ó Liberdade! enxotam'os,
E faze-m'os transpor, a grunhir, sem demoras
As fronteiras do globo em vinte e quatro horas!

GUERRA JUNQUEIRO.

Valor e origem da revelação theologica

Em face da critica historica, as revelações divinas não passam da exteriorização do modo de pensar duma raça numa dada época da sua evolução.

Assim é que através dos tempos as concepções religiosas duma mesma raça vão sendo modificadas á medida qae a civilização caminha.

A Psycologia das religiões é portanto um ramo da anthropologia que deve ser estudado a par das outras crenças populares.

Quando uma dada raça pensa duma certa forma, acceita todas as revelações que vão justificar a sua crença e repudia as contrarias, não querendo vêr que o valor dumas e de outras é o mesmo. O Psychismo dum homem que acredita no inferno é precisamente igual ao dum outro que acredita em feitiçarias.

As revelações religiosas teem a mesma origem que as revelações das almas do outro mundo; e a autoridade dos padres e da tradição que as justifica tem o mesmo valor que as narrações populares respeitantes aos lobishomens que apparecem altas horas da noite em lugares ermos...

As illusões e alucinações, que uma perturbação physico-chimica das cellulas cerebraes determinam, fazem-nos ver em determinadas condições, hoje bem estabelecidas, umas vezes as coisas dum modo diverso, outras vezes coisas que não existem. Em certos doentes estes factos apparecem com uma evidencia surprehendente.

Umas vezes é um psycopata que fala com os deuses, outras vezes um alucinado que pelo calado da noite ouve o trotar de cavallos que não existem, as vozes de inimigos que o perseguem, e ouve-as a uma distancia de leguas! Outros rodeiam-se de grandezas: a casa em que vivem é um palacio faustoso, os moveis são d'oiro cinzelado e por toda a parte só vêem pedrarias a granel. Aqui é o delirio das grandezas, acolá a mania das perseguições, mais além a monomania religiosa.

Mas o certo é que esses homens teem a consciencia do que sentem, com a mesmn convicção que nós quando lhes negamos a realidade das suas visões.

Assim é que na idade media uma casta de psycopatas morria como santos, outra como feiticeiros.

MANUEL D'OLIVEIRA.

Lanterna magica

Liga escolar

Para pôr em pratica as exigencias da pedagogia moderna, fundou-se na Allemanha uma associação para provocar um desenvolvimento da instrucção publica no sentido do progresso e para fundar communidades escolares livres. A «Liga das communidades escolares livres» formula as seguintes reivindicações:

1. O ensino deve dar uma concepção do mundo conforme aos progressos da sciencia e levar a pensar por si mesmo baseando-se sobre a sciencia.

2. O ensino deve iniciar no sentimento da verdadeira cultura.

3. O ensino deve fazer nascer no alumno o desejo de tomar parte na realização das tarefas que incumbem á nação e á humanidade.

4. O ensino da religião deve ser dado sob o ponto de vista historico.

5. O fim do ensino é aprender a trabalhar por si mesmo.

6. A disciplina da escola deve repousar sobre a comprehensão do que é a escola e sobre a confiança e assegurar aos mestres e discipulos a possibilidade duma actividade propria, pessoal. O regulamento da escola deve chamar o alumno a tomar garte na sua direcção e, nesta esphera, no trabalho social e na responsabilidade.

7. A escola deve ser dirigida segundo os preceitos da hygiene e ensinar os cuidados corporaes e o que contribue para o endurecimento e desenvolvimento normal do corpo.

8. Reforma do programma de conhecimentos exigidos aos mestres e de todo o ensino normal no mesmo sentido.

A Liga tomou alento no exito da escola modelo de Wickersdorf (ducado de Saxe) e trata de fundar outras sob o titulo de "communidades escolares livres".

«Film» do natural

Annunciando nestes dias uma vista chamada a «Paixão de Christo», já exhibida no Vaticano diante do papa e do cardeal secretario, um cinema desta cidade garantia, em grossos caracteres, ser a fita a «veridica reproducção de toda a tragédia.»

E ha quem negue a existencia historica da pessoa do Christo de que falam os Evangelhos!

Que cegueira! Pois se até a casa Pathé, de Paris, conseguiu cinematographar o drama, incluindo as trevas que cobriram Jerusalem!...

Ristori ainda ousará duvidar?

Immaculada

Não é a Virgem, mas... uma aguardente pernambucana! Assim lemos numa folha de *réclame*, onde existe até um soneto, do qual faz parte o verso seguinte:

«Vai pela terra e pelo ceu azul!»

E é da cachaça que o poeta fala!...

Lição de tolerancia

Anathema a quem disser que o pentifice romano pode conciliar-se e pôr-se em harmonia com o progresso, o liberalismo e a civilização moderna. *(Syllabus*, art. 80.)

Papa PIO IX.

Ora eis finalmente um anathema em que nós nunca incorreremos.

Não; nós nunca diremos tão descommunal heresia, com effeito.

A Virgem... pai

Em 1632, o jesuita João Baptista de Sousa, nas suas obras asceticas, destinadas aos adolescentes, narra que "a Virgem é ao mesmo tempo pai *(sic)* e mãi de Deus, e que na concepção de Christo fez sozinha o papel de macho e de femea".

Urbano VIII condenou o livro como escandaloso.

O padre Sousa, ideador do hermaphroditismo de Maria, deve ser antepassado do padre Amaral, inventor da virgindade das mãis-sarigueiras...

Depoimento

Os sacerdotes só se differençam dos mundanos em raparem a barba. Occupados em continuos devaneios, consome-os a cubiça; quando deveriam amar os homens, não fazem senão estender-lhes armadilhas. São usurarios e vendem as coisas sagradas: até o perdão dos peccados vendem. *Rathiero*, bispo de Verona.

O negocio

Vós vendeis o baptismo no dia do nascimento; vendeis ao peccador a inutil indulgencia; vendeis aos namorados o direito de se casarem; vendeis ao moribundo o direito de agonizar; vendeis ao defunto a missa fúnebre; vendeis aos parentes o officio de anniversario; vendeis orações, missas e communhões; vendeis rosarios, cruzes e bençãos. Nada para vós é sagrado, tudo para vós é mercadoria. E não se pode dar um passo na vossa igreja sem pagar para entrar, sem pagar para sentar-se, sem pagar para rezar. O altar é um Banco.

VICTOR HUGO.

Animaes nocivos

Refere Nakens que em Salamanca, Campostela ou Alcalá de Henares conserva-se a titulo de documento curioso um contracto de arrendamento dum predio, no qual é consignada a seguinte clausula:

"Não poderá o inquilino ter em casa coelhos, porcos, frades, estudantes de theologia, nem outros animaes damninhos".

Lugar perigoso

Do *Estado*:

LISBOA, 21—Hontem, em Setubal, depois de recolhida a procissão á igreja, o padre encarregado de fazer o sermão, subindo ao pulpito, impoz silencio á multidão de fieis, mas fe-lo em termos tão pouco evangelicos, que a multidão rompeu em protestos, indignada de terror, e fez com que se precipitassem para a porta mulheres e crianças, num desesperado atropelo.

Ficaram feridas e contusas muitas pessoas, que logo depois eram soccorridas pelos medicos da cidade.

O caso causou sensação e tem dado margem aos mais vivos commentarios.

Tambem, quem entra em tavernas de má nota, já deve saber ao que se expõi.

Gente delles

Do *Estado*, de 18:

PARIS, 17—Occupando-se com o escandaloso caso das liquidações dos bens das congregações religiosas, *L'Aurore* diz que o estellionatario Duez e sua senhora visitaram o papa Pio X, logo depois de sua eleição, em 1904, fazendo por essa occasião um valioso donativo á igreja.

Aquelle dinheiro estava mesmo destinado á gente de Deus... Tinha de ser, diria um fatalista.

Pensamento

De Diderot:

A hypocrisia é uma virtude sacerdotal, porque o mais pernicioso dos escandalos é aquelle que o padre dá.

Jesuitismo

Os pequenos furtos feitos em dias e occasiões differentes por um ou muitos homens, por maior que seja a somma, não constituem peccados mortaes. — Padre Bauny, jesuita (*Somme des péchés*).

São os mesmos

Do *Estado*:

Moscow, 21—O Santo Synodo excommungou o padre João Demetrio, sem motivo justificado.

O sacerdote, magoado com a injustiça, abandonou os habitos sacerdotaes.

Todas as igrejas têm os mesmos processos.

Fecho alegre

Uma candida beata do campo esteve um dia em riscos de ficar debaixo dum grande Christo carunchoso, que se despenhou de velho.

Quando substituiram o Christo caido por outro novo, foi a pobre crente rezar-lhe como de costume, mas ficou a respeitavel distancia, iniciando assim as suas orações:

— Perdoai-me, Senhor meu Jesus, se não me aproximo mais; mas é que estive quasi a ser esmagada por vosso fallecido pai.

Intolerancia e ferocidade

De uma correspondencia enviada, da Europa, para o *Jornal do Commercio*, trasladamos, para *A Lanterna*, alguns topicos que eloquentemente demonstram o desejo, vão felizmente, que os padres alimentam, de vêr voltarem os aureos tempos da fé, em que tinham o poder de queimar os herejes.

Deixamos ao leitor os commentarios, além dos que faz o autor da correspondencia.

Leiam e meditem:

«O que é, entretanto, curioso é que os reaccionarios, tendo conseguido dominar completamente a Igreja, não fazem, comtudo, concessão alguma pelo seu lado. A doutrina que se está ensinando actualmente em Roma, e que os potentados da Curia pretendem fazer ensinar dentro em pouco por toda a parte, é a mais rigorosa, a mais estreita e a mais violenta que jamais foi proposta por theologos catholicos. Para poder avalial-a serão sufficientes algumas proposições extrahidas de uma obra recentemente escripta para o uso dos estudantes. Intitula-se esse livro "A Estabilidade e o Progresso do Dogma" (*De Stabilitate et Progressu Dogmatis*), e o seu auctor, o padre Lépicier, é professor de theologia sagrada no Collegio da Propaganda e consultor de varias Congregações da Curia e da Commissão Biblica. Quem quer que tenha andado ultimamente nas rodas ecclesiasticas de Roma sabe a grande influencia que o padre Lépicier exerce e a estima em que é tido no Vaticano.

O livro divide-se em capitulos e questões. Deixarei de parte uma critica absolutamente ridicula que o autor faz do "Evolucionismo" de Spencer e do "Subjectivismo" de Kant, que são discutidos como as duas bases do Modernismo. O padre Lépicier sustenta que só ha uma philosophia verdadeira, a philosophia scholastica, a philosophia scholastica interpretada por S. Thomaz. Até ahi trata-se de opiniões, que o autor tem o direito de sustentar; *ya, porém, no livro algumas outras proposições que a gente honesta de todos os paizes civilizados não póde deixar passar com a mesma facilidade.* Damos a palavra ao padre Lépicier:

Primeira parte, art. 6º, § 9º. "Se e de que maneira, os hereticos devem ser tolerados... Se alguem faz em publico profissão de heresia, ou tenta perverter outros pela palavra ou pelo exemplo, deve ser não só excommungado no sentido rigoroso da palavra, *como deve tambem ser, com toda justiça, morto para que o seu exemplo contagioso e perigoso não seja a causa da perda dos outros.* De facto, um homem mau, diz Aristoteles, é peior do que um animal feroz, e faz mais mal do que elle, de onde se conclue que, se é licito matar uma fera, especialmente se ella é perigosa. do mesmo modo *é uma boa acção privar um hereje do poder de viver uma vida peccaminosa, como um insultador da verdade divina e um inimigo da saúde dos outros homens.*" (Obra citada, paginas 173 e 174.)

No paragrapho 10, o padre Lépicier reconhece que muitos theologos acharam que que a Igreja não tinha o direito de decretar a pena de morte, seja por heresia, seja por qualquer outro crime. "Mas, accrescenta elle, como é possivel reconciliar esta opinião com a constituição da Igreja e com os factos historicos não me parece bastante claro para que eu possa acceitar tal doutrina."

Paragrapho 11. "Como a Igreja procede para com os herejes." Dois avisos preliminares, e depois a excommunhão. Depois do que, "se este methodo não produz resultado, a Igreja entrega o hereje ao poder secular para que este o elimine do mundo pela morte." (Obra citada, pags. 174 e 175).

"Além disso, é absolutamente fóra de duvida que a Igreja tem o direito de matar os herejes, mesmo quando estes se arrependam." (Obra citada, pag. 178).

Para justificar essas opiniões o padre Lépicier lembra que a Igreja sempre approvou a perseguição aos herejes, tanto que no Breviario Romano ha uma lição para o dia 30 de Maio, em que se louva São Fernando (Fernando III, rei de Castella e Leão), pelo zelo que mostrou na perseguição aos herejes, "carregando com as suas proprias mãos lenha para as fogueiras em que os condemnados deviam ser queimados" (Ob, cit., pag. 183).

O padre Lépicier deduz do principio da superioridade do poder ecclesiastico sobre o civil as consequencias mais vantajosas para a Igreja e desvantajosas para os Estados. Não sómente condemna todas as formas de separação, e contesta a legitimidade do systema que garante a independencia reciproca do poder espiritual e a do temporal, como sustenta que o Summo Pontifice tem o direito de depôr os governos que apostatarem, replicando aos theologos, que contestam á Igreja semelhante direito. com a affirmação de que elle não póde comprehender como é possivel, de outra fórma, salvaguardar a integridade da fé (Obra citada, pags. 191 e 195).

Seria pueril e descabido ir desenterrar proposições desta ordem dos livros de algum theologo antigo e esquecido; mas é interessante, e creio que util, extrahil-as de um livro publicado no anno passado, e que representa exactamente as idéas que o professor, que o escreveu, está trasmittindo aos seus discipulos. Póde ser que sejam orthodoxas, mas incontestavelmente não são nem humanas, nem christãs as doutrinas desta natureza, que estão sendo incutidas no espirito dos estudantes de todo o mundo catholico, que estão sendo attrahidos a Roma. E precizamos de nos lembrar que, mais tarde, esses estudantes, por seu turno, transmittirão a outros em lições e sermões, nos seus paizes nataes, as doutrinas aprendidas nas escolas pontificaes. Houve tempo em que os governos achariam semelhantes theorias perigosas e teriam prohibido a sua propagação. Agóra, porém, os governos são tolerantes; e Roma vai condemnando o seu liberalismo e aproveitando-se delle.

Taes ideias expressas no Vaticano em nossos dias fazem lembrar as palavras que Dostoievski poz nos labios daquelle monge hespanhol do secula XVI, o qual, segundo a fantasia de Ivan Karamazov, tendo reconhecido entre a multidão a Jesus, que voltára em comprimento da sua promessa, mandou prende-lo, e foi ve-lo na prisão, afim de o censurar por ter vindo em occasião tão inopportuna. Diante do divino e meigo Fundador, o frade tentou justificar os actos soberbos e tyrannicos da Igreja, dizendo que, quando Jesus fundára a sua religião na liberdade e no amor, mostrára não conhecer os homens, e formar uma ideia demasiadamente optimista sobre elles; a Igreja, porém, havia reparado esses erros generosos do Christo.»

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

Salão Monteiro — Avenida Rangel Pestana, 140.

Na Lapa—*Salão Internacional.*

Ventura Siérra, rua Conselheiro Ramalho, 105.

Agencia de jornaes do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

Armazem de Seccos e Molhados — Avenida Celso Garcia, 24.

ASSIGNAI! ASSIGNAI!

E' a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel...

Não basta comprar numero por numero: è preciso assignar A Lanterna!

E, se for possivel, angariar-lhe assignaturas!

A SOGRA DE S. PEDRO

«Importa logo que o bispo seja *irreprehensivel*...»

S. Paulo

Sentado num banco do jardim, Paulo recebeu o *Monitor*, folha local, muito mal impressa. Como porém, vivia de transcripções, ás vezes, no meio de muita zurrapa intragavel apparecia algum oxymel perfumoso.

Paulo correu os olhos pelos titulos dos artigos. Um delles era: *A sogra*. Devia ter graça; elle pôs-se a ler.

O articulista começava logo: «Coelho Netto, se me não trae a memoria, descobriu que Adão teve sogra. E aqui ouço já o riso mofador dos meus leitores. Pois teve-a, meus amigos, teve-a: foi a serpente. Emquanto ella não se immiscuiu entre Adão e Eva, tudo correu ás mil maravilhas; foi ella metter a colher torta no guisado, lá se foi tudo quanto Martha fiou. Devido a isso é que nasceu esse odio ás sogras. Foi a Igreja quem o sentiu primeiro. E querem vocês uma prova cabal? A Igreja casou-se com S. Pedro, não é assim? E que fez da sogra, da mãe de S. Pedro? Disse della uma porção de desaforos, chamou-lhe unha de fome e outras cousas mais, ainda que os Evangelhos não digam uma só palavra com referencia a semelhante creatura, que bem podia ter sido um poço de virtudes.»

Paulo sorriu da pilheria. O artigo continuava:

— Mas o mais interessante é que da sogra de Pedro, da sogra real de Pedro, ella não achou uma palavra siquer para dizer. De facto, a tradição descobriu muitas preciosidades no Oriente: a gruta em que Jesus nasceu, os nomes dos magos — um delles até era pretinho —, as pedras que *haviam de clamar* se os discipulos se calassem, e outras joias deste quilate. Mas a sogra de Pedro, que segundo o texto clarissimo da Biblia, Jesus curou com um milagre, ella deixou inteiramente ignorada; e os commentadores catholicos, ao toparem com esses textos, saltam por elles como gato por brasa.»

Paulo deixou cair o jornal no banco e monologou: — Isto é engano ou troça: eu nunca soube que S. Pedro tivesse sogra. Seguramente este sujeito é algum hereje que andou a respigar textos em biblias falsificadas, nas quaes se procura combater o celibato clerical. Todavia é uma vergonha que um leigo se ponha a falar da Biblia com essa segurança, e eu, um padre, não possa desmascara-lo, porque apenas conheço das escripturas pedaços citados aqui ou ali por um Bossuet ou um Bourdaloue. E' estranho, senão criminoso. Pois de hoje em diante vou ler. Não me hão de pegar mais em falso, garanto. Irei ao padre Chico: no meio daquella babylonia de livros deve haver uma biblia.

E á noitinha Paulo dirigiu-se á morada do velho padre. Quando elle passou pela casinha de Julia, a sala estava illuminada, uma jarra soberba, de rosas rubras e amarelas, enfeitava uma mesinha do centro. Lá estavam as Marques e o tenente Lauro. Julia tocava uma sonata de Beethoven. O tenente, em pé, voltava-lhes as paginas da musica.

Paulo passou, mas o coração ficou, saudoso e afflicto.

A sua chegada foi uma grande surpresa para o padre Chico. Elle bem sabia os motivos que afastavam Paulo da sua casa, e isso lhe causava fundo despeito, esse despeito que experimentam todas as naturezas pequeninas em face das grandes integridades moraes que as nullificam.

— Olé exclamou elle. Se eu ainda fosse vigario da parochia, mandaria repicar os sinos por toda a tarde; como, porém, sou bananeira que já deu cacho, o mais que posso fazer é dar ás trombetas.

E enfiando o narigão peludo no lenço vermelho de rapé, assoou-se com todas as forças, de se ouvir ao longe. Depois estendeu a mão a Paulo que sorria.

— Então, que novidade foi essa?

— Nenhuma, disse Paulo. V. revma. sabe que eu não saio de casa a não ser para os misteres do meu pastorado: vivo mettido naquella furna noite e dia...

— Pois isso é mau.

— ...de maneira que não é de estranhar o apparecer por aqui uma vez na vida outra na morte.

— Eu tambem não saio, como sabe; mas, emfim, sou velho, custa-me muito a andar. Vocês, porém, são moços, precisam de sair, de prosa, de convivencia. Caramba! isto de levar vida conventual entisica o corpo, embota o cerebro e enferruja a alma. Isso é que não ha duvida! Olhe, eu cá, no meu tempo, fiz a coisa muito differente. Não havia reunião em que eu não estivesse e sempre a gracejar com as moças... Gracejos innocentes, já se vê... Não havia baile a que não assistisse; e se a coisa vinha de geito, não sou padre, não sou nada, estudante como d'antes! de batina mesmo, era p'rali! zumba que zumba! A's vezes ia até aos caterêtês...

E elle apontou o olho direito, repuxando a palpebra.

— Você está vendo aqui estes tons azulados? Pois foi o damnado de um caboclo, num cateretê. Metteu-se-lhe em cabeça ao louco dar salvas com uma garrucha de um cano só. E era pum! p'ra cá, e pum p'r'acolá. E vai, de repente, dispara-lhe a arma e uma parte da polvora veio alojar-se-me aqui. Quasi ceguei. Mas ali mesmo, em publico, agarrei o animal e dei-lhe taponas velhas que lhe arrebitei o nariz, ensanguentando-o! E eu tinha força, meu Paulo, que era um touro!

Olhe, de uma feita, na venda do Turibio... Você não conheceu o Turibio; já lá se vão uns bons vinte annos que elle morreu, coitado! Estavamos lá alguns homens cavacudos.

Falou-se em força. O Tristão, um ferreiro da cara vermelha, forte como tudo, apontou para um quinto de finissima aguardente do O'. — Vamos a esta! gritou. Quem conseguir beber, erguendo o quinto, é dono delle, e os outros lh'o pagam. — Feito! exclamaram todos. E foi uma coisa tremenda, seu Paulo! O baicãozinho do Turibio gemia que dava dó! O Tristão por um tris que não bebeu; mas teve de depor as armas. Os outros contentaram-se com dar uma avançada. Chegou á minha vez. Ergui-o no pulso, seu compadre, no pulso, e bebi!

E elle, com as mãos fechadas, os dedos encrispados, fazia um gesto tremulo e victorioso.

— Não ha duvida — disse Paulo — V. revma. foi de força...

A ironia com que Paulo accentuou esse *de força* não desnorteou o padre cynico e gabola. Elle proseguiu, irritante:

— Uma occasião, numa festa de S. Pedro, formamos uma mesa de truque. No meio do jogo, que andava animado, o Joaquim do Prado diz-me um desaforo daquelles! Nem me lembro como foi; só sei que lhe fui á guela, ergui-o pelo papo como a um cabrito e se não o esganei de vez foi porque os companheiros intervieram. Força? Oh! se eu tinha:

Para affrontar inteiramente a Paulo que o ouvia com ar enojado, elle coroou com esta:

— Eu levava a vidinha assim: nada de casmurrice. Num carnaval até saí de mascara, com um dominó fingindo padre. Foi um successo! Pintei o caneco, já se vê... E como todo o mundo me tomava por algum pandego que andava a imitar o padre Chico, riam-se a valer da perfeição dos gestos. E a molecada atrás de mim: Olha o padre Chico! Olha o padre Chico! — Imagine você que troça não foi aquillo! Cheguei a dansar com a Claudiana, minha cozinheira, que andava por lá saracoteando, sem que nem de longe eu o suspeitasse.

Mas o mais impagavel de tudo é que lá estava tambem o padre Anacleto, vestido de dama! E vou eu zás! pespego-lhe um valente beliscão no braço esquerdo que o fiz dar pinotes velhos! Ora qual não foi a pagodeira quando, no outro dia, ao almoço, o Anacleto, muito santarrão, vem-me com esta pergunta:

— O' Chico, você viu aquelle mascara que te andava remedando ahi pela rua? — Sim, e que tem isso? — Pois é um grandississimo malcreado! Hontem, ali á porta da matriz, sem mais esta ou mais aquella, toma assim uns ares de confiado e arruma-me um formidavel belliscão que me deixou roxo o braço esquerdo! Se elle não corre, quebrava-lhe a cabeça com a bengala, garanto! — Ri a perder da patuscada e da valentia do Anacleto; mas deixei-o morrer na persuasão de que para mim elle merecia ser canonizado em vida.

Fiz todas estas, meu Paulinho, e nem por isso deixei de rezar a minha missa, de transformar a hostia em corpo de Nosso Senhor e de enviar todo o mundo direitinho para o céu por meio da confissão... Entravam para o confessionario aquellas alminhas negras como fundo de caixa de rapé, e saíam alvinhas como saccas de farinha de trigo...

Fungou outra pitada, olhou de soslaio para Paulo que andava a percorrer as estantes e desatou a rir deslavadamente.

Paulo horrorizava-se com tamanha impiedade naquelle truão ás portas da morte.

— Padre Chico — disse elle afinal — tem por aqui uma biblia?

— Por ahi deve haver até mais de uma. Você vai ler a biblia?

— Sim, desejo conhecer a biblia.

— Ora, deixe-se disso! Olhe aqui, ser padre — convença-se de uma vez para sempre — è resmungar o latinorio da missa, do baptizado, do casamento e do enterro. E' toda a sciencia positiva da igreja...

E accentuou o *positiva* esfregando a ponta do index na do pollegar. Depois levantou-se, pôs os oculos, dirigiu-se a uma estante e tirou um volumezinho encadernado á portuguesa.

— Tome lá! Este é o Novo Testamento approvado pelo bispo de Coimbra e por S. Santidade Pio IX. Leve que é de truz.

— Bem — disse Paulo — é isso que eu desejo: uma obra acima de toda a suspeita de heresia ou falsificação.

— Ora! ora! Você ainda acredita nessa historia! Qual falsificação nem nada! Não ande a repetir isso, que já cheira a mofo!

— Mas ainda hoje, observou Paulo, li uma coisa que não póde ser senão uma fraude, quanto me parece.

— E que foi o que você leu?

— Uma troça no *Monitor* em que vinha á balha a sogra de S. Pedro. Ora eu nunca soube nem ouvi falar que S. Pedro tivesse sogra...

Padre Chico soltou uma gargalhada homerica e bateu no hombro de Paulo:

— Olé, seu maganão! Vão vendo que de certo está querendo arranjar uma sogrinha á custa do velho Pedro, hein? E não sabia mesmo que elle teve sogra? E' boa! Pois teve, teve; e é bem de crer que ella não fosse das de cabello nas ventas. E neste particular vou dar-lhe um magnifico folheto. Você conhece *O celibato clerical*, do padre Feijó?

— Não; nem mesmo ouvi falar em semelhante tratado.

— Pois leve-o tambem. Vou procura-lo,

Abriu um gavetão denegrido a que elle chamava «Arca de Noé», e tirou de lá um folheto carunchado.

— Tome. Repaste-se na biblia e pospaste-se no Feijó que ha de ficar de virar e romper.

Paulo não se demorou mais. Affligia-o sobremaneira a desfaçatez, a incredulidade fria, a irreverencia satanica daquelle padre aliás tão illustrado. O seu contacto era venenoso e lancinante.

Saiu. A cidade estava deserta. Um bebado passou cantarolando mui desafinado, a cambalear pela rua. A lua, muito branca, num campo azul, ia mystica e magoada, como uma noiva constrangida para o thálamo nupcial.

(Do romance *Amor que santifica*).

Bar Joseph.

Resumo da Historia das Religiões

I

O Sol

Os primeiros homens, nomadas e selvagens, preoccupavam-se unicamente em encontrar o seu alimento e um abrigo contra a calor e o frio. Foi apenas depois de bastantes seculos e graças aos esforços dos mais bem dotados. que elles encontraram meio de communicar entre si pela palavra, depois pela escripta. Os mais intelligentes procuraram dar-se conta do espectaculo que a natureza lhes offerecia sem cessar e deram della uma explicação confórme a impressão feita nos seus olhos. Parecia-lhes a terra uma vasta planicie (1) em parte coberta por aguas e por montanhas, acima da qual se estendia uma immensa abobada azulada, semeada de pequeninos lumes scintillantes que illuminavam fracamente a noite. Todas as manhãs viam uma especie de globo luminoso sair de debaixo desta abobada como por uma porta invisivel, elevar-se lentamente, atravessa-la, depois descer do lado opposto e desapparecer por outra porta invisivel até ao dia seguinte.

Os primeiros observadores deste phenomeno concluiram dahi muito naturalmente que o sol era um ser vivo e animado como elles, pois que marinhava pelo ceu. Devia ser elle o senhor daquelle dominio mysterioso e inaccessivel, através do qual ia passeando desde pela manhã até á noite. Se se retirava quando a luz do dia desapparecia, não podia deixar de ser para descançar e ir, como elles, deitar-se durante a noite. (2) Depois do que levantava-se e devia percorrer um caminho subterraneo e occulto, visto como no outro dia apparecia do outro lado da abobada celeste para recomeçar novamente o seu habitual passeio. Tal era, segundo as apparencias e o resultado de observações incompletas, similhantes ás das crianças, a ideia que os antigos faziam do sol, ideia que nós continuamos a exprimir ainda hoje, dizendo que o sol *se levanta e se deita*.

Esta concepção, ou antes esta impressão primordial manifesta-se nas tradições religiosas dos povos antigos.

Póde ver-se nos velhos cylindros da Khaldeia o sol figurado numa fórma humana, com a cabeça circumdada de raios, rodeado dos seis planetas então conhecidos, apparecendo de manhã pela porta do Oriente aberta de par em par.

A religião egypcia tinha dramatizado este phenomeno astronomico, personificando o sol nascente com o nome de Horus, o sol poente com o de Osiris, e a noite ou as trevas com o nome de Thyphão. Explicava a apparição quotidiana do sol pela maneira seguinte. Horus triumphava todos os dias das trevas, vingando a morte de seu pai Osiris, assassinado na noite precedente por Typhão.

Na Grecia, onde a religião reveste uma forma mais poetica e mais doce, é Appollo (Phebo), apparecendo todas as manhãs pela porta do Oriente, que lhe é aberta pela Aurora de dedos cor de rosa, para effectuar a sua corrida através da abobada azulada, num carro arrastado por soberbos corseis.

(Continúa).

(1) E' apenas desde o seculo XII da nossa era, graças á invenção da bussola, que permittiu viajar em volta da terra, que sabemos que ella tem a forma duma bola, e que ha paizes habitados por antipodas.

(2) Os antigos não sabiam que a luz nos vem do sol. E' por isso que, na narrativa da creação feita pela Biblia, Jehovah crea a luz no primeiro dia, e o sol apenas no quarto.

Viagem de cobrança

Mogyana

O nosso companheiro Edgard Leuenroth está percorrendo a linha Mogyana, para visitar as localidades ainda não visitadas ou que só o foram muito de passagem.

Os nossos amigos, tendo em conta as grandes despesas feitas, dar-lhe-ão todas as facilidades possiveis, como por exemplo deixando em casa a importancia da assignatura caso tenham de sair e não pretextando ser o pagamento adiantado, pois um jornal como o nosso não tem outros recursos.

As localidades visitadas serão: Campinas, Amparo, Soccorro, Mogy-Mirim, Mogy-Guassú, S. João da B. Vista, Casa Branca, S. José do Rio Pardo, Mococa, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Franca, Uberabinha, Araguary, etc.

—Alem disso, serão visitadas as cidades de Jundiahy e Bragança.

Santos

O mesmo pedido feito acima é endereçado aos nossos amigos de Santos, onde estamos effectuando a cobrança.

Correspondencias

Como garantia de seriedade e exactidão nas informações, é necessario que os nossos correspondentes sejam pessoas por nós conhecidas ou a nós apresentadas por amigos nossos.

Não se verificando essas condições, as correspondencias ficarão de quarentena até que ellas sejam preenchidas ou averiguada a seriedade dos informes.

Todos comprehenderão facilmente a necessidade destas medidas.

FOLHETIM

GOLIARDO E RATALANGA 21

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

O segredo desvendado

— E então ?—perguntamos anciosos.

— Tervos-iamos deixado entregues á vossa sorte, quando pareceu-nos distinguir—no grupo humano—dois redactores do *Asno*.

— E então ?

— Então resolvemos salvar-vos, trazendo comnosco os unicos bipedes dignos de vir á Lua.

O capitão, o commendador, o reverendo nos abraçaram com as lagrimas nos olhos:

— Fostes nossos salvadores!

Tivemos todos um calafrio de terror, lembrando-nos do perigo a que tinhamos escapado.

— O abalo que experimentastes — continuou Pensamento — foi occasionado pelo choque contra nossa aeronave. Desde aquelle momento perdestes os sentidos e nós vos recolhemos, rebocando tambem o balão com o qual veltareis á Terra.

— E quanto tempo se gastará? perguntou o commendador, preoccupado com a Cooperativa de Tivoli.

— A nossa cuneiforme tem uma velocidade oito vezes maior do que as vossas balas de canhão. Por isso, os 384.460 kilometros que vão da Terra á Lua são por nós percorridos em um dia.

— Maravilhoso!

— Nem tanto, quando se pensa que a faisca electrica vence aquelle espaço em um segundo e meio...

— Mas—disse de repente, mudando de tom—chegamos! Precisamos separar-nos.

— Já?

— Estamos a tres mil metros da cupula de S. Pedro. E' preciso descerem para a barquinha!

Abraçamos com as lagrimas nos olhos o fiel Pensamento e os machinistas, nossos companheiros.

— Mas não tendes medo—disse eu, que da Terra percebam a vossa passagem?

— Ora! O nosso aerostato, ainda que seja visto, será, quando muito, tomado por um bolide.

— Mas os nossos astronomos...

— Oh! Os vossos astronomos e os vossos sabios em geral, não são tão perspicazes que possam imaginar a possibilidade de seres vivos que naveguem através do espaço.

— Entretanto a sciencia terrestre tem feito grandes progressos.

— Technicos, meu caro! Simplesmente technicos!... Quando sabios podem descobrir, em virtude de oculos, de anno em anno, milhares de novos mundos, infinitamente mais vastos do que o vosso grão terrestre e ficar ao mesmo tempo presos ao dogma pelo qual a Terra é centro do Universo; quando podem a sistir, por uma lente, á formação das nebulosas e dos nucleos sidereos destinados a ser novos mundos; quanto o naturalista pode ver germinar sob o microscopio milhares de vidas; quando o electricista pode aprisionar o raio e dissipar as nuvens tempestuosas ou lançar o pensamento sem apoios materiaes, de um lado a outro do mundo; quando o physiologo pode descobrir no cerebro humano a séde do pensamento, e — nas lições — delinear a origem do crime occasional; quando a sciencia pode fazer tudo isso e ao mesmo tempo pode permanecer escrava do preconceito de uma criação "ex-abrupto", para falar com vossos classicos, ou de uma alma independente da materia... oh! então claro apparece que toda a vossa sciencia, feliz na analyse, não tem a faculdade coordenadora das grandes descobertas, que, entretanto, vai fazendo naquelle campo que outrora permanecia desconhecido.

A chave que falta á vossa sciencia é a synthese!... Mas essa chave está nas mãos de S. Pedro, Arrancai-a e abrir-se-vos-á adiante

"Esse enorme mysterio do Universo"

que atemorizava o vosso Enotrio romano, fazendo-o voltar—depois dos vôos ousados no Cosmos — aos pés dos pequenos thronos mundanos, onde começam e onde acabam para elle os destinos da humanidade.

— Mas então não haverá esperança de redempção para o nosso pensamento?

— Emquanto vós girardes entre os muros do vosso carcere espiritual. sem abrir a porta, nunca!... Tereis antes retornos ao passado; renegareis antes todas as conquistas da sciencia, voltando ao espiritualismo — como hoje voltais, quasi libertando a prisão que vos opprime — mais não fareis do que reforçar as vossas cadeias... E agora, caros e desventurados amigos de um instante, adeus. Lembrai-vos da chave do vosso carcere: ella está nas mãos dos padres!... Adeus.

Fomos para a barquinha com uma ultima saudação, emquanto a cuneiforme se preparava para lançar-se no espaço.

— Então—gritei desesperadamonte emquanto o balão começava a descer — quereis mesmo que a Terra fique sendo um aborto conservado no espirito para uso dos doutos do Universo?

— Assim está decidido!—exclamou Pensamento. — Ao menos até ao dia em que o socialismo vos redima. E recordai-vos da promessa. Silencio!

— Viva o Socialismo!

— Viva!—respondeu Pensamento.

E desappareceu no azul infinito.

***

Quizeramos manter aquella promessa; mas — apenas descemos em Montemario — monsenhor nos disse esfregando as mãos:

— Podeis contar tudo o que quizerdes. Eu vos absolvo.

— Como! E o juramento?

— Jurei eu por todos...

— E então?

— Jurei com equivocação!

FIM

A Escola Moderna em S. Paulo

Dinheiro depositado. — As importancias recebidas pelo Comité teem sido depositadas no Banco Commerciale Italo-Brasiliano.

Bibliotheca. — O Comité recebeu as seguintes offertas de livros: 5 opusculos diversos da Igreja e Apostolado Pozitivista do Brasil, 15 exemplares do «Poema Transcendente» do professor sr. Saturnino Barbosa e o folheto «Santos de Amanhã», do sr. Julio Conceição.

Sub-Comité. — No Belémzinho organizou-se mais um sub-comité composto dos srs. Felix Casella, A. Feliciano, J. Latronica, P. Soninia e A. Scala.

•

O Comité vai promover para 1 de Maio um espectaculo em que tomarão parte distinctos artistas, e uma grande kermesse, para a qual já foram offertadas, entre outras prendas de valor, a de um bello perfeiscopio, remettido de Ponta Grossa pelo sr. Pedro Colli.

O sr. Oreste Ristori está continuando o seu giro de conferencias, com projecções luminosas, em beneficio da mesma Escola.

•

Em Mayrink. — Nesta localidade, uma Commissão, composta de 30 membros, dirigida pelos srs. Firmino Alvaro da Cunha, Augusto Montaventi e Henrique Hansen, está promovendo, para os dias 21 e 22 de Abril, um grande e bem organizado festival, cujo producto reverterá em favor da referida Escola.

Publicamos em seguida o programma deste festival que, se effectuará com o concurso decidido e enthusiasta dos bons elementos liberaes daquella localidade e a condescendente doadjuvação de pessoas de espirito largo e tolerante, entre as quaes merece especial menção o dr. Henrique Scheving, como abaixo se verá.

GRANDE FESTIVAL

Em beneficio da Escola Moderna de S. Paulo

O sub-comité abaixo assignado, realizará no dia 21 de abril. uma festa em beneficio do grandiosa obra de regeneração social, que é a Escola Moderna.

Para isso contamos com o concurso valioso de todos os que lutam pelo progresso da humanidade e julgam para isso necessario a educação racional da infancia.

Esperamos, pois, que os nossos amigos das localidades circumvizinhas, venham assistir aos festejos cujo programma damos abaixo:

PRIMEIRA PARTE

As 5 horas da manhã, fará alvorada a «Corporação Musical Operaria de Mayrink», gentilmente cedida pelo dd. chefe da locomoção dr. Hedrique Scheving, percorrendo as ruas desta localidade.

As 6,30, a Corporação Musical irá á estação esperar a Corporação Musical «6 de Janeiro», de Sorocaba, a qual será recebida na séde da Associação Recreativa Operaria, por uma commissão.

SEGUNDA PARTE

Dirigidas por gentis senhoritas, começarão ás 8 horas a funccionar as tombolas nas barracas, prolongando-se esse divertimento durante o dia.

As 8 1|2 começará o leilão de prendas, até as 10 1|2, começando novamente ao meio dia até ás 2 horas, e das 3 horas em diante até ás 8 horas da noite.

Das 2 ás 3 horas da tarde será feita a extracção da Tombola Official, cujos premios são: terno 30$000 e tombola 100$000.

TERCEIRA PARTE

Tocará durante o leilão e kermesse a Corporação Musical, de Mayrink, dirigida pelo maestro A. Valeriani a Corporação Musical «6 de Janeiro», de Sorocaba, dirigida pelo seu digno maestro e a «Orchestra 22 de Abril», composta de gentis senhoritas, dirigida pelo maestro A. Valeriani. Director, sr. Augusto Montaventi.

QUARTA PARTE

Das 11 ás 12 horas, fará uma conferencia o sr. Eduardo Vassimon, dissertando sobre os fins da Escola Moderna.

A's 3 horas fará um discurso o sr. Ferreira Junior, de Sorocaba, dissertando sobre a significação da festa.

A' 1 hora serão distribuidos bombons ás crianças.

QUINTA PARTE

A's 8 1|2 da noite começará o espectaculo dirigido pelo actor sr. Bragança, exhibindo-se o Grupo Dramatico de Mayrink.

Tocará durante o espectaculo a «Orchestra Estudantina Talma», de Mayrink, dirigida pelo maestro Joaquim Pereira.

No ultimo intervallo do espectaculo uma intelligente menina fará um discurso de agradecimento a todos que concorrerem para o bom exito da festa.

N. B.—As entradas encontram-se na bilheteria do theatro, a 500 réis.

O jardim será ornado á «Japoneza» com illuminação correspondente.

Mayrink, 910.

O sub-comité pro-Escola Moderna em Mayrink:

FIRMINO ALVARO DA CUNHA
AUGUSTO MONTAVENTI
HENRIQUE HANSEN.

(VÊR O NUM. ANTERIOR)

Pellado (*Ponta Grossa* — Paraná) — Lista a cargo de Frederico De George: Alberto Jansen, 1$ — Alfredo Lange, 1$ — Demetrio Antonio, 1$ — Narciso, 1$ — João Dimbasse, 1$ — Paulo Heck, 1$ — Frederico De George, 2$ — Domingos Gama; 1$ — José Celis, 1$ — Paul Vernrebe, 1$ — Total, 11$000.

Ribeirão Pires — Lista a cargo de Ubaldo Ferrari: U. Ferrari, 5$ — Maria Ferrari, 1$— F.lli Enrico, 5$— C. Giannotti, 5$ — A. Giannotti, 5$— S. de Almeida, 1$—A. Tedesco, 1$— A. Crivelloni, 1$ — A. Boronda, 2$— T. Giuseppe, 1$—M. Vicente, 4$—M. Vicente, 4$ — Oliveira, 1$ — A. Monteiro, 2$ — M. Rodrigues, 1$ — Luiz Corrêa, 1$—Luiz Antonio, 1$— Francisco Gallardo, 2$—Miguel Vaiano, 1$ — Vincenzo Stanziara, 1$ — Joaquim Figueiredo, 1$ — José Alves, 2$— Domingos Fernandes, 1$ — Antonio Pereira, 1$ —Total, 48$000.

Franca. — Lista a cargo de Rocco Costantino: Innocencio Selles, 5$ — Rocco Costantino, 5$— Primo Maffei, 1$ — Francesco Latorraca, 2$ — Caetano Attofile, 1$—Carmelito Giacomo, 1$—Augusto Diniz Cintra, 1$—Primo Masini, 1$—Antonio Alves, 2$ — Um qualquer, 500 rs. — Antonio Provenzano; 500 rs. — Um brasileiro, 1$ — Fulgencio de Almeida, 2$—Total, 24$.

S. Paulo — J. A., 2$ — A. C., primeira prestação, D. Lachatre, 10$ — Total, 12$000.

Producto da festa realizada no dia 5 de Março no salão «Celso Garcia»— Total, 358$000.

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital, estando encarregado desse serviço o sr. Paulino Schiavi.

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deleterio e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

"A Lanterna" em Jundiahy

Por iniciativa do padre Lucio Xavier de Castro e outros jesuitas, constituiu-se nesta cidade um Circulo Catholico, cujo escopo nem precisa ser declarado: ha-de procurar exercer a sua funcção de *apagador*, tão querida á gente da Igreja.

Em compensação, tambem nós, os livres pensadores, quizemos dar-lhe logo um rival, fundando um Circulo Anticlerical.

***

No dia 20 tivemos o desprazer de assistir a uma scena medieval, a uma palhaçada religiosa, que percorreu as principaes ruas da cidade, com uma boa multidão de fetichistas acompanhando um grupo de bonêcos de pau ou de massa, e quatro pobres diabos aguentando sobre os hombros um velho Christo com mais de dois metros de madeira em fórma de cruz. Coisas da idade média...

Ah! o povo pacovio está sempre disposto a carregar a cruz ao Calvario.. para proveito dos outros.

E se não te livras dos homens de saia, pobre povo, o teu quinhão será sempre esse.

CORRESPONDENTE.

"A Lanterna"

Obrigados a precipitar a compilação do presente numero, por causa dos feriados da semana, circunstancia em que não pensáramos a tempo, sai o jornal sem alguns artigos, que tinhamos intenção de publicar hoje.

No proximo numero, *A Lanterna* inserirá:

RELIGIÃO E CLERO (resposta ao padre Ravaioli), por Orestes Ristori. Em vista de serem publicados em portuguez os ataques do reverendo, varios amigos pedem-nos a tradução e reproduçãoda replica do sr. Ristori,o que tencionavamos fazer já neste numero.

AS IMPIEDADES DOS PIOS E AS PIEDADES DOS IMPIOS è o titulo dum escripto cuja publicação iniciaremos, em folhetim, no proximo numero. O autor é o nosso assiduo collaborador José Martins

Será continuado o extraordinario discurso de defesá do capitão Galcerán, defensor de Ferrer.

E ainda outros artigos, que tivemos de reservar, não tendo sido preparados a tempo.

AOS LEITORES

Se não podeis assignar o nosso jornal — o que é o meio melhor de nos ajudar — comprai-o, e ao mesmo tempo contribui para desenvolver a sua venda, dando preferencia aos vendedores d'*A Lanterna* quando preciseis de qualquer outra publicação.

Os clericaes aconselham na sua imprensa o favor aos que *não vendam A Lanterna*. Nós, respondendo a esse acto de estupida intolerancia, apenas pedimos aos nossos correligionarios que favoreçam os vendedores do nosso jornal, não importando que estes vendam tambem jornaes adversarios—pois elles estão no seu officio honesto e nós não tememos a discussão nem o confronto de ideias.

A melhor maneira de combater esta guerra clerical é a assignatura; mas, se não podeis assignar, comprai *A Lanterna* todos os sabbados, e favorecei os nossos vendedores com a vossa preferencia em tudo.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

Rio de Janeiro

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d'*A Lanterna*, no Rio de Janeiro a sr. João Leuenroth.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*. . . . . 1$500
Gorki, *Os amassadores* . $200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . . $200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . . $100
J. Most, *A Peste religiosa* $100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. . $300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?* $100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . . . $100
La Mujer Esclava. $100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. $100
Frank Sutor, *Generaciòn consciente*. $400
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo* $100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad è Independendencia* $100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa* . $100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* $100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*. . . . $100
L. Bulft, *Huelga de Vientres* $100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* $200
P. Robin, *La Mujer Publica* $100
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia) . . . . . 2$000

Toda pessoa que nos obtiver 10 assignaturas pagas (annuaes ou semestraes) será direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, com o encargo de angariar e cobrar assignaturas, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Uberaba, sr. José Delfino Pereira Junior, rua Saldanha Marinho.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, João Leuenroth, rua Hospicio, 166.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Em Vicente, sr. Miguel Barcalla.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.



GRAÇAS

A EMULSÃO DE SCOTT

O menino LUIZ MESTRE que era desde seus primeiros annos uma criança doentia e rachitica hoje se acha forte e robusto.

Para gozar bôa saude e ser feliz é necessario prevenir-se contra as enfermidades que inesperadamente podem atacar-nos, pois ha d'ellas que são permanentes e difficeis de curar. Qualquer simples catarrho, quando não se attende a tempo, provoca as vezes uma pulmonia ou a tisica. Tome-se sempre a legitima **Emulsão de Scott** que é o melhor remedio até agora conhecido para o peito e os pulmões, e que como preventivo tem condições magnificas, não existindo medicina alguma de sua especie que a iguale.



Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

Á venda nas Pharmacias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK.

152

Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propaganda das nossas ideias e d'*A Lanterna*, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados—que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propaganda, escreva nos um simples postal.

Se quereis favorecer A LANTERNA

e contribuir para a sua crescente prosperidade e influencia, buscai-lhe assignantes e leitores, promovei a sua diffusão.

A assignatura paga adiantadamente é o melhor auxilio.

O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de 3$000, está á venda em nossa redacção ao preço de 2$000, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);

THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;

RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxate, ao lado do Café Iava.

FOLHETIM (22)

Avelino Foscolo

O JUBILEU

VI

defendiam nos campos. Laura queria tambem a reliquia e o Chagas prometteu obte-la logo que estivesse mais vazio o Santuario.

Dirigiram-se á sala dos milagres. O caixeiro viajante lá estava á porta, esperando-as sem duvida. Laura viu-o e sentiu-se lisonjeada em sua imaginação de hysterica por aquella persistencia em segui-la. Estava quasi solitaria áquella hora a sala. As primeiras sombras crepusculares esbatiam-se no recinto mal arejado e escuro que a sagacidade clerical escolhera para expor os documentos de uma fé ingenua. Um fartum de mofo e vetustez dava má impressão ao visitante não escudado na crença.

— Em face destes documentos —interrogou Carmen designando os quadros—ainda terá o sorriso de sceptico?

— O que vejo aqui, minha senhora—respondeu elle—são curas realizadas pelo medico e pelo proprio organismo com o instincto de defesa que a natureza lhe deu.

— Mas ha prodigios! Veja este—continuou ella — um carro de bois passa-lhe sobre o corpo e elle escapa indemne—graças ao Bom Jesus.

—Conheço factos identicos sem que a victima se lembrasse de pedir a intervenção de um santo qualquer. Onde o milagre, então? Deus não necessita de provas charlatanescas para manifestar-se; tem o universo inteiro: desde o sêr inorganico até o homem, do pinaculo da escala animal divinizando-se e exigindo adorações tambem. Milagres ha-os por toda a parte, em todas as seitas: o campo em que se inicia o mysterio é vasto e inaccessivel quiçá! Mas effeitos de que desconhecemos a causa não justificam a exploração sem nome de todos os vicios sobre a capa hypocrita de religião.

— Fale mais baixo ou cale-se antes — murmurou Carmen; no meio desse oceano enorme que se debate la fora, póde haver uma vaga que o anniquile.

— Fôra, talvez, melhor assim! —murmurou.

— E' infeliz?— interrogou ella com interesse.

— Em absoluto, não: mas ha sempre em nós uma série de aspirações irrealizaveis e quanto mais alto o ponto em que o homem se eleva, mais vasto o horizonte encobrindo a sonhada miragem, illudindo a enganadora esperança.

— Para quem tem fé o irrealizavel existe em um mundo melhor!—volveu Carmen.

— E serão mais felizes, por ventura? Vão tropeçando, ferindo-se na estrada até tombarem vencidos sem que a seus olhos luza outra coisa além da esperança, enlevando-nos tambem. A felicidade real está, talvez, no estreito limite do ser, longe do infinito circulo que a imaginação traça.

— E' por demais sceptico: descrê do amor tambem?— interrogou ella.

— Não! E' a unica razão da existencia, a corrente que nos arrasta através de todas as fragas sem que sintamos, comtudo, a dor aguilhoando-nos os membros. Sem o amor, essa communhão de dois seres pela propagação da especie ou esse almejo mystico em que se embalam as almas, o mundo seria um eterno chaos onde nos abalroariamos, caindo, afinal, desesperados na voragem da morte.

— Ama, então?

— Ha dois dias apenas! E é tão forte essa paixão como se tivesse uma eternidade de vida; é tão sublime que, sentindo embora cavar-me abysmos no coração, não a amaldiçôo.

— Se fôr firme em amor como foi nas crenças que lhe incutiram na infancia...—volveu ella.

— A crença religiosa é um sentimento filho da tradição, do desmedido orgulho humano querendo perpetuar-se através da eternidade; o amor é uma paixão instinctiva, existindo independente de qualquer outra, de qualquer ensino. Quem ama, mas se estriba na fé, facilmente olvida o bem terrestre pela illusão de um bem maior. Quem menos crê é que mais ama concentrando em um ponto unico os anhelos, as ambições chimericas de uma outra existencia. Quem não crê ama como se morre: com todo o ser.

— E' feliz então a criatura que lhe empolgou assim o affecto. E é correspondido?

— Como responder-lhe se o idolo ignora essa adoração.

— E' pessoa que eu conheça ao menos?

O Chagas nada respondeu, tomou-lhe a mão e osculou-a.

A noite entenebrecia já o salão e a sombra crepuscular foi como um véo encobrindo a perturbação subita de Carmen. Elles permaneceram quedos, emmudecidos por aquelle fim inesperado, talvez para ambos, e no silencio que se fez, chegavam agora bem distinctamente a seus ouvidos as litanias dos crentes, lá fóra a imprecarem numa ancia immensa do inaccessivel, emquanto o Chagas pedia tambem um milagre de amor, vindo como um sol espancar as trevas enlutando-lhe a alma. A seus ouvidos chegou um fremito de beijo e de voz amorosa, e Carmen viu, patentemente, no angulo penumbroso do salão, Laura, a mulher de seu primo, ao lado do caixeiro viajante.

O pintor pigarreou para chamar a attenção do audaz conquistador, indignado já com aquella licença que se ostentava ali no Jubileu, esquecendo-se que elle, vedado de amar por um contracto ignobil, feito em tempos idos, se servia do local para o mesmo fim.

Que podia fazer em face daquelle audacioso? Não tinha titulo algum a oppor á irreverencia de vez que dera o exemplo com o seu osculo, mais criminoso, sem duvida, porque as senhoras estavam sob sua egide.

O viajante disfarçára, fingindo fitar os quadros, emquanto Laura, de braços com Carmen, se dirigiu ao templo. Uma multidão genuflexa, de fronte curvada, recebia a bençam que o sacerdote lançava do pulpito. No silencio em que se fez echoaram as vozes dos mascates, em baixo, na entrada do atrio, a apregoarem, incançavelmente, e as lastimas dos mendigos a invocarem um auxilio material.

O Chagas, de pé a um lado, dominando com um olhar o panorama vario e immenso desenrolando-se ante elle, pensava na obra de salvação de um novo Christo capaz de canalizar aquella crença e aquelle instincto de ambição para a terra promissora do bem em que os desherdados, removendo-se ali no fundo do quadro, a clamarem bem alto a sua miseria, encontrariam talvez uma restea da felicidade que lhes não sorria siquer em esperança. Quando surgiria o novo redemptor capaz de condensar todas estas forças dispersas num motor unico impulsionando a humanidade através da luta para o paraiso terrestre da Justiça? E o seu cerebro de artista, vogando nas ondas

Os cometas (*)

Os cometas na historia da humanidade

De todos os astros, os que impressionam mais os mortaes com a sua apparição são certamente os cometas. Pela rareza, pela singularidade, pelo seu aspecto mysterioso assombram o espirito mais indifferente. As coisas que vemos todas os dias, os phenomenos que se reproduzem constantemente ou regularmente á nossa vista já não nos impressionam, nem despertam a nossa attenção nem a nossa curiosidade: «Não deixam de ter razão os philosophos quando se admiram de vêr cair uma pedra, dizia d'Alembert, e o povo que ri de seu espanto não tarda a participar delle ainda que não raciocine muito». Decerto, é preciso ser philosopho, é preciso reflectir para chegar a procurar o porque e o como dos factos que se vêm observando quotidianamente, ou pelo menos cuja producção é frequente e regular.

Os phenomenos mais admiraveis passam despercebidos; o habito embota a impressão e deixa-nos ficar a indifferença. E' curioso notar-se que os phenomenos imprevistos, extraordinarios, produzem sempre o temor e nunca a alegria nem a esperança. E' por isso que em todos os paizes, e em todas as épocas, o aspecto estranho de um cometa, a claridade baça da sua cabelleira, a sua apparição subita no firmamento, produzem no espirito do povo o effeito de uma potencia terrivel, ameaçadora da ordem que estava estabelecida anteriormente na criação; e como o phenomeno tem uma duração limitada, resulta dahi a crença de ser a sua acção immediata ou pelo menos proxima; ora os acontecimentos deste mundo apresentam sempre no seu encadeamento algum facto que se pode considerar como realização de um presagio futuro.

Salvo algumas excepções, os astronomos antigos reputaram os cometas ora como meteoros atmosphericos, ora como phenomenos celestes de pouca permanencia. Estes astros eram para uns *exhalações terrestres* que se inflammam nas regiões do fogo; para outros eram *as almas dos grandes homens* que subiam ao céo e que expunham o nosso pobre planeta, quando o deixavam, aos flagellos que frequentemente o assaltam. Parece que os romanos acreditavam seriamente que o grande cometa que appareceu quando morreu Cesar, no anno 43 antes de Jesus, era realmente o alma do dictador. (1) No XVII seculo, Hevelio e o proprio Kepler não deixavam de crer que fossem emanações qe vinham da Terra e dos outros planetas. Percebe-se facilmente que com semelhantes ideias pouco se pensava na determinação dos movimentos planetarios.

Graças aos esforços de Tycho-Brahe primeiro, e depois disso aos de Newton, de Halley e dos astronomos mais modernos especialmente, é que ella se pôz a par da theoria dos movimentos planetarios.

E' incontestavel que ao primeiro aspecto a majestosa uniformidade dos movimentos celestes parece alterada pela apparição subita do cometa desgrenhado, cujo aspecto extraordinario apresenta a figura de uma visão sobrenatural. E' por isso que os escriptores antigos os pintam sempre como figuras medonhas: garrochas, sabres, espadas, jubas, cabeças cortadas com os cabellos e barba arripiada; tinham um brilho vermelho côr de sangue, amarelo ou livido como o de que fala Josepho, o qual appareceu durante o espantoso cêrco de Jerusalem. Plinio achou que aquelle mesmo cometa tinha «uma brancura tão brilhante que mal se podia olhar para elle; via-se nelle a imagem de Deus com a forma humana»!

O historiador Suetonio attribue á influencia de um destes astros os horrores praticados por Nero, que tinha ao seu serviço o astrologo Babylo, (2) e certificou que um cometa annunciára a morte de Claudio. Em Dien Cassio lê-se o seguinte:

«Varios prodigios precederam a morte de Vespasiano: um cometa appareceu durante muito tempo; o tumulo de Augusto abriu-se por si. Como os medicos reprehendessem o imperador por levar a vida do costume e por tratar dos negocios do Estado, elle respondeu: «Um imperador deve morrer de pé». Ouvindo umas pessoas da sua côrte que estavam a falar em voz baixa do comêta, disse-lhes a rir: «Aquella estrella cabelluda não me diz respeito, a ameaça é mais para o rei dos Parthos que para mim, porque é cabelludo e eu sou calvo». — Esta resposta vale bem a de Annibal ao rei de Bythinia que se recusava a travar peleja, por causa dos presagios que se haviam lido nas entranhas das victimas: «Dás mais valor á opinião de um figado de carneiro, que á de um velho general!»

Cada época tem os seus prejuizos, e nós temo-los na nossa época tão ridiculos como estes.

Os gregos tambem tiveram dessas crenças: um cometa que appareceu no anno 371 antes de Christo, descrito por Aristoteles, annunciou na opinião de Deodoro de Sicilia, a decadencia de Lacedemonios, e na de Ephoro, a destruição por meio das aguas do mar das cidades de Helice e Bura, em Achaia. Plutarcho conta que o cometa do anno 344 antes da era vulgar foi para Timoleon de Corintho o presagio de um bom exito da expedição que elle dirigiu nesse mesmo anno contra a Sicilia.

Os historiadores Sazonceno e Socrates contam tambem que no anno 400 da nossa era, um cometa com o feitio de uma espada veio brilhar por cima de Constantinopla; parecia que tocava na cidade no momento das grandes degraças de que a ameaçava a perfidia de Gainas.

C. FLAMMARION.

(*Continúa.*)

(*) Inserimos este estudo, extrahido da *Astronomia Popular* de Flammarion, a proposito da visita do nosso correligionario, o cometa excommungado.

E' cheio de interesse o quadro das superstições relativas aos cometas.—(N. da R.)

(1) E' por esta metamorphose que Ovidio termina a sua grande obra dedicada ao proprio Augusto:

«Venus desce das abobadas ethereas, invisivel a todos, e pára no meio do senado.

Do corpo de Cesar separa-lhe a alma, impede que ella se evapore e leva-a para a região dos astros, ao elevar-se a deusa percebe que se transforma em uma substancia divina e que se inflamma.

Deixa-a escapar do seu seio. A alma evola-se para além da Lua, e transforma-se numa estrella brilhante que arrasta por um longo espaço a sua cabelleira em chammas».

(2) Desde Nero atè Catharina de Medicis, a mor parte dos reis e dos principes tiveram um astrologo ao seu serviço. Era uma posição que não era lá muito agradavel ás vezes: Tiberio mandou deitar alguns ao Tibre, ou ao mar junto a Lapréa. Havia difficuldades de que custava ás vezes muito a sair.

O astrologo de Luiz XI havia annunciado a morte de uma dama de quem o rei gostava. Como esta morresse effectivamente, o rei mandou chamar o adivinho, e ordenou á sua gente que tivesse todo o cuidado, apenas elle fizesse um signal, de o agarrarem e de o coserem num sacco para o atirarem no Sena.

Logo que o rei o avistou disse-lhe: «Já que tens a pretensão de ser tão esperto, e de conheceres tão bem o destino dos outros, dize lá immediatamente quanto tempo tens ainda de vida?» — «Senhor, respondeu elle, sem se mostrar amedrontado, as estrellas disseram-me que hei de morrer tres dias antes de Vossa Majestade». O rei, em vista desta resposta, teve todo o cuidado em não dar o signal; antes pelo contrario, mandou tratar com todo o esmero daquella preciosa saude.

Loterias de São Paulo

Segunda-feira, 28 de março

Magnifico plano

100 CONTOS

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

A invasão negra

Julgamos interessante transcrever o escripto abaixo, pondo de parte as ideias e as preoccupações do autor, para aproveitarmos o que verdadeiramente nos interessa: a existencia duma decisão tomada de fazer do Brasil refugio e ponto de concentração das forças clericaes. A attenção que está merecendo este paiz ao Vaticano parece indica-lo; as dioceses são fabricadas a todo vapor. Em todo caso, não vemos provas categoricas, e seria de desejar que ellas fossem dadas.

—

Jornaes importantes publicados na Europa têm feito allusão a um facto dos mais graves que interessa de um modo vital o Espiritismo no Brasil.

Queremos por nosso turno reproduzir e reforçar a informação, garantindo a como exacta, pois para faze-lo colhemos a fonte insuspeita preciosos esclarecimentos. Eis a verdade núa e crúa: a Igreja Catholica, vendo os seus religiosos expulsos da França e combatidos em varios paizes, até mesmo na Hespanha, durante tantos annos entregue indefesa á sua tyrannia e á sua nefasta acção, resolveu encaminhar para o Brasil a corrente emigratoria do seu bando negro. Todavia, uma coisa a preoccupa sériamente: o desenvolvimento que ahi têm tomado as escolas espiritualistas e o Espiritismo com especialidade.

Assim, pois, Roma resolveu combater, por todos os meios, o Espiritismo no Brasil.

Ultimamente, ha coisa de seis mezes, voltou do Brasil um jesuita dos mais influentes, que visitara, em missão especial do Papa Negro, a Republica Brasileira e que estudara, *sur place*, os meios mais efficazes de combater o Espiritismo. Um relatorio em regra foi apresentado ao geral dos jesuitas pelo emissario em questão que no Brasil teve conferencias com os mais altos dignitarios ecclesiasticos e com personalidades catholicas influentes na politica, sendo assentado todo um plano de campanha a dar aos nossos confrades brasileiros. Lançar-se-á mão de todos os meios desde os mais unctuosos até aos mais rudes—eis o que ficou decidido para abafar o movimento espiritualista.

Um verdadeiro exercito de frades e de jesuitas já começou a ser mobilizado para o Brasil.

Por hoje só podemos dizer o que ahi fica e que já parece muito. Quanto aos processos de que a Igreja e os jesuitas lançam mão, quando se lhes quer arrancar a presa, esses são bastante conhecidos para que sobre elles insistamos. Taes processos vão desde a captura dos filhos, por meio da instrucção religiosa, até a dos pais, por meio das pressões exercidas pelos confessores sobre as esposas. E quando os homens são por demais resistentes, fortes e insubmissos, então supprime-se-os puramente e simplesmente, como se fez com Ferrer e com os revoltosos de Barcelona.

Ha brasileiros, entretanto, que estão dispostos a secundar; a apoiar a luta que a Igreja vai abrir no Brasil para esmagar a evolução do pensamento.

Nas actuaes emergencias só uma coisa podemos aconselhar: a união de todos os nossos confrades, se querem ter forças para resistir ao embate.

Desgraçadamente teremos que voltar ao assumpto.

(Da *Revista Internacional do Espiritualismo Scientifico*, de fevereiro proximo passado.)

Tem sempre a preferencia

Um preparádo como a Emulsão de Scott não pode deixar de ser efficaz. Veremos, leitores, o que diz sobre elle o distincto medico do Rio de Janeiro, dr. Carlos Gross:

Certifico que tenho obtido grande resultado no tratamento de individuos rachiticos, escrophulosos, chloro-anemicos e nos casos de tuberculose incipiente com o uso da Emulsão de Scott.

Sempre que ha indicação para o oleo de figado de bacalhau, o abaixo assignado dá preferencia á Emulsão de Scott, em vista da associação dos hypophosphitos de cal e soda.

Rio de Janeiro.

DR. CARLOS GROSS.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a **NENO VASCO.**

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encommendas aos nossos annunciantes, citarem *A Lanterna* como o jornal onde encontraram a *réclame*.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-e de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé.

Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa.

Assignatura annual: 2$000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris.

Assignatura annual: 2$500.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista— Porto. — Cada exemplar: 100 reis.

Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, literaria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.

Redactor em chefe: Victor Méric.

Assignatura annual: 6$000.

A' venda nesta redacção

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

PREÇO VOLUNTARIO

Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e «Mackenzie College» e dá aulas praticas e theoricas de inglez, cobrando apenas 10$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguape, 128.

Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabbado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabbado, desenho; das 7 ás 8: segunda inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabbado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabbado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabbado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

SHERLOCK-HOLMES

Sherlock-Holmes ou Memorias dum policia amador. Bella, interessante e suggestiva coll. de romances, verdadeiras aventuras policiaes, a 300 réis cada um!! Chegou o n. 39. Eis os titulos de alguns: O mercador de cadaveres. A Mala sangrenta. A virgem da floresta. O noivo desapparecido. Jack o Estripador. Caixa de Bronze, etc.

Pelo correio 12 ns. diferentes 3$800, franco de porte e registo.

S. Bento, 15 A, A. S. Jorge & C. Em Campinas, Barão Jaguara, 88.

Vermouth, 400 réis
Chop e sandwichs, 200 rs.
Vinho Barbera e Toscano
Ponce Toscano, 200 réis

No CRITERIUM BAR

2 — Largo do Rosario — 2

Bons queijos

Fabricam-se com o **Coalho suisso em pó.** — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Benjamim Mota

Advogado

Rua 15 de Novembro, 52 (1º ANDAR)

E' encontrado das 9 ás 10 1|2 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

PECHINCHA!

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellente terreno, situado entre duas futurosas avenidas, a rua Manuel Carvalhal, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 120$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth.—S. Paulo.

Bronchites, tosses, etc.

Curam-se com o **Expectoro-bronchico.** — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

SOLITARIA

Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a **Ankylostomicida Philipp's n. 1.**— Drogaria Berrini, rua Hospicio, 18 — Rio.

Opilação

Cura-se radicalmente com o **Ankylostomicida Philipp's.** Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Tuberculose

A **Antibacillina Nascimento** produz excellentes resultados. — Drogaria Berrini, Hospicio, 18- Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reesrva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66

— S. Paulo —

Agua ingleza

A melhor é a de **Nascimento & Francesconi.** — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18—Rio.